

Ata de Reunião do Conselho Diretivo – ABCGIL

10 de fevereiro de 2017

Aos dez dias do mês de fevereiro de 2017, as 14:00 horas, na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL, situada na cidade de Uberaba- MG, reuniram-se os Conselheiros Natos da ABCGIL José Afonso Bicalho Beltrão da Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Joaquim Jose da Costa Noronha (Presidente eleito), Sílvio Queiroz Pinheiro e Eduardo Falcão de Carvalho, o Conselheiro eleito João Cruz Reis Filho, o Diretor eleito Rodrigo Martins Bragança e a colaboradora Gisele das Dores Oliveira Roza – Secretária Executiva. Iniciou-se a reunião pediu a palavra João Cruz que explicou os motivos pelos quais tomou iniciativa de convocar a reunião com os membros natos no conselho. Disse que em face da disputa judicial com relação as eleições foi procurado pela Camila, esposa do Eduardo Falcão com a ideia de montar uma diretoria de consenso para solucionar o problema da ABCGIL, que após tirar algumas opiniões resolveu aceitar visando colaborar com a retomada das atividades da associação em sua plenitude. Afirmou que aceitaria desde que não quer que haja novamente uma disputa, porém gostaria de montar uma diretoria com autonomia e sem “pitaco de ninguém”. Então pensou: essa chapa precisa ter um dos pioneiros, onde tudo começou, que seria o Flávio Peres, como vice-presidente, Evandro Guimarães – diretor de marketing, Rafael Bastos – diretor técnico e gostaria muito que Dr. Luciano fosse diretor administrativo-financeiro, mas que por motivos de saúde este não aceitou, então pensou no Plauto, que é uma pessoa íntegra correta e que poderia estar mais presente, já que ele está mudando para Uberaba. Então levando-se em consideração tudo isso e por amor ao Gir Leiteiro essa seria a chapa e, por todos os acontecimentos, ela chamar-se-ia UNIÃO. Discorreu então sobre suas prioridades, que seriam três: Primeira = Prioridade absoluta com o teste de progênie, analisando o teste e investindo na genética, que por todos os estudos tem que inovar. Segundo = Compromisso e transparência absoluta na real situação de entradas e saídas de dinheiro. O que é interesse de todos. Terceiro = Comunicação com os associados e com o mundo lá fora. Defender ao máximo o Gir Leiteiro em todos os sentidos. Afirmou que o Evandro sozinho e com recursos próprios tem feito um esforço enorme em

colocar o Gir Leiteiro em evidência. Comunicou ainda que a arrecadação de recursos de convênios e/ou parcerias teria que vir de iniciativa privada, pois ele como funcionário público federal não poderia receber de forma alguma recursos federais. Afirmou ainda que nessas condições ele aceitaria ser presidente, com humildade e sem perder as amizades. Jose Afonso diz que o acordo tem que ser feito na ação, onde todas as partes aceitem e o juiz possa homologar. Jose de Castro lembra que o juiz não pode simplesmente homologar uma nova diretoria, pois existem dois “terceiros”, sendo um o Estatuto da ABCGIL e o outro, a própria Assembleia, que obrigatoriamente tem que ser respeitados. Silvio Queiroz concorda com Jose de Castro, porém Jose Afonso diz que conversou com Dr. Públio, advogado da ABCGIL, e que neste caso poderia sim ser feito o acordo dentro da ação, que uma nova diretoria assumiria “ad referendum” da próxima AGO, para ser ratificada nesta pelos associados. Silvio diz que discorda e acha que Dr. Públio está equivocado dessa decisão. Após o debate eles entram em acordo que o “ACORDO NA AÇÃO” seria a forma mais fácil de resolver, pois todos abririam mão da ação e a nova chapa assumiria, “ad referendum” da AGO. Os advogados de ambas as chapas entrariam em contato e chegariam na melhor saída jurídica. João Cruz diz que existe margem para duas interpretações e que o melhor seria a saída jurídica, porém se houver disputa novamente, ele não teria interesse de ser presidente e deixaria o Juiz julgar e decidir os rumos da Associação. Jose de Castro discorre de como seria o “ACORDO”: os autores retiram a ação, o Juiz libera a posse da diretoria e conselheiros eleitos, registra-se a chapa no Cartório e, em ato contínuo, a Diretoria renuncia coletivamente. Juiz nomeia a nova diretoria “ad referendum” da Assembleia. José de Castro continua dizendo que, após a renúncia coletiva da diretoria eleita, a convocação de nova eleição em Assembleia, com chapa única, seria o processo mais transparente, correto e adequado, uma vez que parece muito estranho o Juiz não nomear um interventor para associação, mas uma diretoria completa, mesmo havendo um pedido de “terceiro interessado” para nomeação de interventor, ainda sem despacho até a presente data. e a ação não foi julgada. Isso teria que ser analisado e realizado pelos advogados juridicamente da forma correta. Silvio salienta que os associados votantes, independentemente de lado, esperam desfecho da ação em curso e que está embasado em estatuto. Porém, todos decidem que esta parte seja resolvida juridicamente da forma mais correta.

Jose Afonso deixa claro que como o ACORDO é feito dentro da ação, será feito de maneira menos traumática. O que precisamos agora é uma solução para ABCGIL, para que ela possa caminhar, inclusive implementar o convenio da Epamig, que ajudaria muito na atual situação financeira. Jose de Castro pergunta a Joaquim Noronha, atual presidente eleito, empossado, porém sem o devido registro no cartório (tomou posse, mas não entrou em exercício), se concorda com a formalização do processo “de acordo” entre as chapas. O mesmo diz que sim, concorda com todas as condições e inclusive exige um relato explicativo sobre o porquê de não exercer sua presidência, com divulgação no site e demais veículos de comunicação da associação. Joaquim Noronha afirma ainda que aceitará tudo isso pelo bem da entidade. Silvio diz que concorda, que tem sim que trabalhar em prol da associação todos juntos, porém tem que tomar cuidado com os meios de formalização desse ACORDO. Complementa estar muito incomodado com a situação, porque depois de longa conversa com Ângelus Cruz Figueira, identificou que seu grupo apoiador não estaria satisfeito com a prestação de contas da ABCGIL, embora aprovada em Assembleia com apenas 3 votos contrários. Neste sentido, propõe que seja instalada uma comissão de três Conselheiros Natos, sendo: Jose de Castro, Jose Afonso e Eduardo, para que juntos possam levar para os associados maiores informações e transparência das contas. João Cruz diz que ele, uma vez sendo nomeado o presidente, fará com que essa comissão seja instalada. Silvio completa, que em relação a recursos financeiros para associação, existe um assunto mal resolvido com a central Alta Genetics, muito embora não sabia informar valores, acredita que ABCGIL esteja sendo prejudicada. Salaria que os recursos não repassados à ABCGIL não são da ALTA, mas sim dos associados proprietários dos touros. João Cruz complementa que em relação aos royalties existe uma diferença em questão das vendas. Que também pode fazer parcerias e que ABCGIL pode ajudar a fazer esta conferência. Rodrigo diz que em relação às vendas de sêmen, já conversou com o Sergio, atual presidente da Asbia, que se colocou à disposição para intermediar uma reunião com todas as centrais e solucionar esse impasse. Jose de Castro informa qual o problema com a Alta Genetics, que exige uma retratação da ABCGIL sem nenhum sentido, uma vez que o mal-entendido ocorreu entre um profissional da própria Alta e um profissional da CRV Lagoa. A ABCGIL já fez uma correspondência à Alta Genetics dando todas as informações

pertinentes, mas esta não foi aceita pelo Sr. Heverardo, diretor da Alta, e conseqüentemente não está fazendo o repasse dos recursos de venda de sêmen. Jose de Castro colocou as claras, para não deixar dúvidas para nenhum dos presentes e chamou atenção para retornar as discussões ao assunto principal, ou seja, o “ACORDO”. Eduardo sugere que se submeta o “acordo” a votação. Jose de Castro diz que, em sua opinião, não é a melhor solução, pois a eleição foi legítima, justa e transcorrida dentro de total conformidade, como relatado pelo próprio fiscal eleitoral na Ata da Assembleia, porém talvez seja a solução institucional mais adequada para o momento, até mesmo porque a associação é maior que qualquer um de nós, e é nisso que devemos pensar. Na votação, todos concordam com o “ACORDO”, que será “ad referendum” da Assembleia, que julgará adequado mantê-lo ou reprová-lo. Os respectivos advogados formalizam juntos os termos deste “acordo” conforme esta Ata e o juiz dá uma posse precária, finalizando a ação. Caso a assembleia não referende este “acordo”, João Cruz diz desistir imediatamente da chapa união. Silvio diz que mesmo com o “acordo” não abre mão da comissão e todos concordam que uma auditoria independente seria mais adequado no momento. Tudo muito claro e transparente. João Cruz concorda, e acrescenta que a associação está nesta situação devido, principalmente, aos “disse me disse” que existe entre os associados. Que para ele também não é a melhor saída e não gostaria de ser o Presidente “tapetão” feito através de um acordão. Mas pela associação está disposto a ajudar. Jose Afonso deixa claro que o “ACORDO” entre as partes seja feito através dos advogados, com aval e concordância dos autores e réus, autorização do juiz e formalização na assembleia. João Cruz diz que só aceitou e liderou essa chapa porque tem muita preocupação da ABCGIL chegar na Expozebu sem direção e ficar ainda mais prejudicada, inclusive no Teste de Progênie. Rodrigo deixa bem claro que mesmo com todos os problemas enfrentados atualmente na associação o Teste de Progênie não parou, que foram realizadas reuniões com a Embrapa e que a divulgação dos resultados será feita como sempre foi. Diante disso, Silvio faz um agradecimento especial ao Rodrigo e José de Castro que, mesmo com todos os impasses, não abriram mão de estarem presentes e possibilitar a associação caminhar dentro do possível. José de Castro complementou que, não só ele e Rodrigo, mais também todos os funcionários, liderados pela Gisele e pelo André, André na parte técnica

e Gisele na parte administrativa financeira: “nós não teríamos como sobreviver até hoje sem eles”. A dedicação dessa dupla foi condição *Sine qua non* para estarmos aqui discutindo uma possível solução. Salários atrasados, cobrança o tempo todo de fornecedores querendo receber. Trataram esses problemas com toda serenidade, responsabilidade e fidelidade com esta casa e somente por isso estamos aqui hoje. Solicita que seja constado em Ata. Rodrigo também concorda com a exposição de José de Castro. João Cruz diz que o relato foi de muita importância, demonstrando a força da associação, seus associados e as pessoas que trabalham nela. E que agora o próximo passo será ele e o Eduardo entrarem em contato com os advogados dos autores da ação, o José Afonso entrar em contato com Dr. Públio, advogado da ABCGIL, para que juntos elaborem texto do “ACORDO”, conforme aprovado nesta reunião. José Afonso alerta ao João Cruz que tem outra questão preocupante, que são as constantes mudanças que a Embrapa faz no Teste de Progênie sem consulta à ABCGIL. João Cruz diz que o “acordo” sendo aprovado, ele irá até a Embrapa juntamente com uma equipe técnica de sua confiança e juntos montarão uma equipe para melhorias no Teste, pois desde que o Martinez faleceu não houve mudanças e nem melhorias e que, com responsabilidade, o Teste de Progênie está precisando de um grande “boom”. João Cruz agradece a confiança de todos e que a intenção é a melhor possível, para apoiar a raça e não faltará empenho. Agora é aguardar os advogados, após devidamente comunicados do resultado da reunião, elaborarem texto em parceria para o “acordo” e protocolar junto ao juiz para dar andamento. Sempre lembrando que deverá ser referendado na próxima assembleia. João Cruz comunica que escreverá um texto explicativo e colocará nos grupos de “WhatsApp” e “Face book”, porém todos acharam melhor esperar o “ACORDO” estar devidamente formalizado. João Cruz justifica que seria para auxiliar nos pagamentos de anuidades, já que muitos associados não estariam pagando por causa da ação judicial. José Afonso complementa que quem não pagou, já não estava pagando e que os pagamentos foram atualizados devido a eleição.

Às 15:15 horas encerra-se a reunião, que foi gravada e lavrada na presente ATA. Lido este instrumento assinam.

ATA Reunião Conselho Diretivo dia 10/02/2017

Presentes:

José Afonso Bicalho Beltrão da Silva

Joaquim José da Costa Noronha

José de Castro Rodrigues Netto

Silvio Queiroz Pinheiro

Eduardo Falcão de Carvalho

Rodrigo Martins Bragança

João Cruz Reis Filho